

Parte quarta – Das esperanças e consolações

Capítulo II – Das penas e gozos futuros

Item 7. Duração das penas futuras

1008. Depende sempre da vontade do Espírito a duração das penas? Algumas não haverá que lhe sejam impostas por tempo determinado?

R. “Sim, ao Espírito podem ser impostas penas por determinado tempo; mas, Deus, que só quer o bem de suas criaturas, acolhe sempre o arrependimento e infrutífero jamais fica o desejo que o Espírito manifeste de se melhorar.” São Luis

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 1008).

Livro 20

Capítulo 1008 – Penas impostas

1008 LE

As penas impostas são uma realidade em determinada faixa que o Espírito ocupa na vida. Ele deve passar por certas corrigendas para fixar o bem no seu coração. O amor de Deus cobre todos os Seus filhos, dentro do qual todos respiram e vivem.

As penas, quando necessárias, são impostas, no entanto, depois que a alma passa a melhorar e tendo certo discernimento, ela pode escolher suas provas sob a supervisão dos benfeitores que lhe assinam como avalistas da sua volta à Terra. Não constitui maldade do Criador, como à criança rebelde a escola é a disciplina; é uma bondade de Deus em educar Seus filhos e instruí-los, sem deixá-los ao léu da vida.

As penas são impostas por determinado tempo, que o Senhor achar conveniente, mas, no meio das penas pode a alma sentir-se arrependida, o que sempre vale para o começo da maturidade espiritual, no campo dos sentimentos. Pode ser um começo de mudanças que nascem dentro de fortes infortúnios. Não queremos dizer com isso que elas deverão desaparecer dos caminhos dos culpados; constitui, sim, um marco das mudanças que no futuro deverão ser realizadas.

A vontade de melhorar deve ser alimentada, sem revolta, sem dúvidas. Revendo os seus feitos impensados, a alma sente mais necessidade de melhorar, entretanto, os Espíritos rebeldes, esses sofrem mais, devido à indisposição contra a harmonia e as leis da vida.

A alma, porém, que se encontra em melhores atividades espirituais, que já pode escolher alguma coisa na Terra, poderá ter suas próprias provas mudadas. Os benfeitores espirituais poderão investir nessas almas, facilitando seus trabalhos, melhorando sua saúde e abrindo cada vez mais sua inteligência, desde quando ela seja empregada para o amor e a caridade.

Deus é bondade e concede a Seus filhos maleáveis o ensejo de melhorarem mais, se escolheram uma prova mais dura e querem avançar mais, e lhes são dadas oportunidades para se livrarem de certos males em favor do bem comum. Isto tem acontecido muito na face da Terra, em favor de companheiros que se integraram na caridade e no amor sem exigências. Todavia, as provas impostas são irreversíveis, por saber o mundo espiritual que somente assim o candidato à paz pode recebê-la.

Ninguém engana a Deus. Às vezes, dos lábios da alma pode verter algum perfume, aparentemente, mas, seu coração, para quem tem olhos para ver, são como sepulcros

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

caçados por fora, como comparou o Mestre. O nosso dever, que a maturidade assinala, são as mudanças com Jesus Cristo. Ouçamos Paulo, quando falava aos Romanos:

Assim, pois, seguimos as cousas da paz e também as da edificação de uns para com os outros. (Romanos, 14:19)

Mesmo que estiveres em duras provas, impostas pela força maior, não esmoreças, que elas estão trabalhando por dentro de ti para acender a luz em teu coração. A vida te pede que trabalhes pela paz e pela edificação do amor de uns para com os outros. Todo sofrimento é passageiro; somente a felicidade é eterna, na eternidade de Deus.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XX, Cap. 1008 – Penas impostas.

– questão 1008, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.